

## NATAÇÃO MÁSTER É SÉRIA E/OU DIVERTIDA? LAZER, DIVERSIDADE E SIGNIFICADOS

Túlio Mateus Zambelli  
Marco Paulo Stigger

### RESUMO

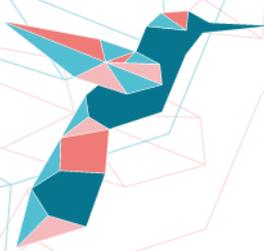
*Este trabalho procura inserir-se no debate das práticas corporais esportivas no universo do lazer. Para isso foi realizada uma etnografia com uma equipe de natação máster no período de dez meses. A partir da etnografia foi possível encontrar uma diversidade em relação aos significados atribuídos a prática da natação máster. Desse modo, o diálogo no campo do lazer centra-se nas discussões do esporte que pode ser sério e aquele que pode ser lúdico. Essas duas dimensões puderam ser encontradas na prática de lazer dos máster e que em determinados momentos o objetivo da atividade é o rendimento/sériedade e, em outros, a brincadeira/ludicidade se torna o objetivo central, assim, esse espaço/tempo vivido está em constante movimento.*

*PALAVRAS-CHAVE: Máster; Etnografia; Lazer.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho procura se inserir no debate acerca do significado das práticas corporais esportivas no universo do lazer. Já não é recente a existência de investimentos acadêmicos e teóricos que procuram conferir contornos capazes de tornar inteligível esse universo. Nesse sentido, é facilmente reconhecível a relevância do trabalho de Joffre Dumazedier (1973), trazendo o lazer como um conjunto de ocupações vividas por trabalhadores no tempo livre, depois de livrar-se das obrigações sociais, com as finalidades de descanso, divertimento e desenvolvimento, como também o de Elias e Dunning (1992), abordando o lazer como uma configuração social relacionada ao processo civilizatório, na qual as pessoas podem experimentar uma tensão-excitação agradável, o que é possível em vista de uma destruição das rotinas da vida séria, em um nível aceitável.

Em relação às discussões que envolvem autores brasileiros, dentre outros, são bastante recorrentes nas produções acadêmicas os trabalhos de Nelson Carvalho Marcellino (1987), abordando o “lazer como cultura” (em sentido amplo) vivenciada no tempo disponível, com caráter desinteressado, tendo em vista, fundamentalmente, a satisfação



provocada pela situação; o de Fernando Mascarenhas (2003), tratando o “lazer como um fenômeno moderno”, lugar de organização da cultura, resultante das tensões entre capital e trabalho, perpassado por relações de hegemonia, que se materializa na forma de espaços e tempos de vivências lúdicas; e o de Christianne Luce Gomes (2004), que expressa o entendimento de “lazer como uma dimensão cultural construída pela vivência lúdica” de práticas (jogos, brincadeiras, festas, passeios, etc.), num espaço/tempo conquistado, mas que estabelece relações com outras dimensões da vida, especialmente com o trabalho produtivo.

De uma maneira ou de outra, se destacam nesses esforços de definição do lazer o contraponto à vida séria (das obrigações) e a vivência de caráter lúdico das práticas culturais. É exatamente sobre esses dois aspectos que procurarei<sup>1</sup> focar-me neste texto, considerando as experiências e as práticas etnográficas<sup>2</sup> uma pesquisa realizada com nadadores *máster*<sup>3</sup> da cidade de Porto Alegre-RS, num espaço-tempo vivido como de lazer. Este estudo foi realizado por mim<sup>4</sup>, em um Clube, durante 10 meses, período no qual pude observar a partir da “borda da piscina” (observações de fora da água) e também “de dentro da piscina” (nadando e competindo com os nadadores da equipe)<sup>5</sup>, sendo que essas diferenças nos modos de situação em campo foram decisivas na compreensão da diversidade de significados atribuída às práticas pelos nadadores e, portanto, à própria vivência de lazer. Além das observações participantes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis membros da equipe, que foram escolhidos por possuírem diferentes características: idade, sexo, performance esportiva, aproximações com o pesquisador, assiduidade nos treinos e competições, assim como elementos que se apresentassem no decorrer da pesquisa de campo

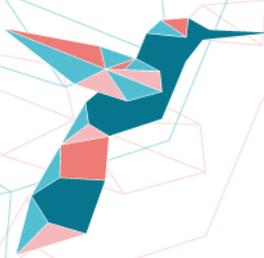
<sup>1</sup> O texto é escrito no formato de primeira pessoa do singular, pois o trabalho foi retirado de minha dissertação de mestrado, orientado pelo professor Dr. Marco Paulo Stigger, que neste texto é também coautor. Portanto, a elaboração do trabalho foi conjunta, assim como as reflexões que surgiram no decorrer da escrita.

<sup>2</sup> Para o uso do método etnográfico, minha orientação foi baseada nos escritos de Clifford Geertz (1989), pois se mostrou adequada para as observações e na sequência do trabalho de campo com os máster. Assim, no decorrer da experiência etnográfica Geertz (1989) me auxiliou a pensar os significados, os modos de vida dos indivíduos e suas relações sociais com o esporte.

<sup>3</sup> Usarei o termo “máster” no singular e não “másteres” no plural, pois o termo no singular é referido pela Federação Gaúcha de Desportos Aquáticos (2015). Além disso, o uso comum da palavra, entre os interlocutores, era “máster”.

<sup>4</sup> A temática dos nadadores máster justifica-se por minha aproximação (pessoal, profissional—sendo professor — e acadêmico — formado em Educação Física) com a natação, pois sou ex-atleta de natação, além do mais, participante de diversas competições a nível máster durante minha trajetória natatória. A escolha por um grupo específico para a elaboração de um trabalho etnográfico deve-se a problemas acadêmicos a partir da compreensão dos significados e que visam compreender a temática do universo do lazer de pessoas comuns que vivenciam o esporte máster cotidianamente.

<sup>5</sup> Meu olhar para o grupo máster teve influências das lentes antropológicas de pesquisa, portanto, o trabalho de Magnani (2002) auxiliou a compreender o grupo de perto e também de dentro.



e que fornecessem informações valiosas para a pesquisa. A diversidade dessas características resultaram nos seis entrevistados escolhidos e que variavam no sexo (três homens e três mulheres) e as idades da mesma forma (de vinte e cinco anos até oitenta anos).

Sobre essa diversidade, uma das questões que foi construída na convivência<sup>6</sup> com os interlocutores do estudo e que me faz apresentar esse texto, tem relação com a dificuldade de observar com mais clareza, no grupo de nadadores, a vivência do lazer como contraponto às obrigações (dos interesses competitivos) e como vivência lúdica (o sentido de gratuidade, de desinteresse). Será possível pensar na vivência de um lazer com conotações de seriedade sem distanciá-lo da experiência lúdica? Tal questionamento emerge, sobretudo, de uma situação de estranhamento em que uma mesma pessoa afirma que “o objetivo da natação é a competição” e, em seguida, diz que “a natação máster é um pouco mais *ligh*”.

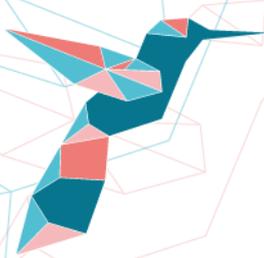
Essas duas afirmações gozavam de verossimilhança no grupo estudado e, por isso, serão tratadas aqui como categorias analíticas, a partir das quais trarei alguns elementos para a compreensão em torno da questão que foi enunciada acima. O objetivo é trazer uma reflexão sobre a convivência dessas duas categorias e as ressonâncias disso sobre a compreensão da natação *máster* como prática lazer.

## O OBJETIVO DA NATAÇÃO É A COMPETIÇÃO

No decorrer da experiência etnográfica, foi possível identificar que o grupo dos máster constitui-se diverso a partir da própria equipe, que é composta por pessoas com idades, profissões e apropriações diferentes em relação aos significados atribuídos à natação máster. Isso já foi estudado por Stigger (2002), o qual identificou uma heterogeneidade dos grupos. Os diferentes modos de significar o esporte estão relatados nas suas descrições etnográficas entre os três grupos estudados por ele: Caídos na Praia, Grupo do Castelo e Anônimos. O autor, ao finalizar a obra, percebeu a existência de uma heterogeneidade interna, principalmente no Grupo do Castelo, que se constituía a partir de negociações e conflitos sobre os modos de significar o voleibol. As dimensões entre o “eu quero ganhar” e “eu quero brincar” (STIGGER, 2002, p. 208) serviam de exemplo para demonstrar as diferenças entre os significados. Entretanto, prevaleceu a lógica de não vinculação a um movimento de

---

<sup>6</sup> Minha convivência com os máster, no primeiro momento acarretou-se em observações participantes da borda da piscina e, mais adiante no trabalho, foi possível acompanhar o grupo a partir de uma experiência pessoal em que participava ativamente dos treinos e campeonatos como nadador da equipe- nesse aspecto o trabalho de Wacquant (2002) auxiliou-me a compreender o contexto investigado a partir da experiência pessoal etnográfica.



*performance* esportiva ou de rendimento, mas, sim, a perspectiva do *jogo pelo jogo*, o prazer em jogar e participar do grupo. Enfim, diz o autor, aquilo que parece uma coisa homogênea vista de fora, ao se aproximar dos grupos, pode perceber uma diversidade.

Durante o trabalho com os máster de natação foi possível perceber fortemente essa heterogeneidade interna e os conflitos entre o modo com que os nadadores significam a natação. Assim, pelo menos duas dimensões significativas puderam ser identificadas no decorrer do trabalho.

A primeira dimensão é a “competitiva” e, a segunda, a natação máster vinculada à ideia mais “light”. A primeira está relacionada à lógica da competição, do rendimento e da seriedade. A segunda configura um espaço esportivo com uma lógica diferente: interesses de pertencer a um determinado grupo, viver um espírito de equipe e praticar um esporte em seus momentos livres que, por vezes torna-se compromissado e sério e, em outros momentos, o desinteresse é o foco. De qualquer forma, vale ressaltar que as duas dimensões se atravessam no cotidiano da equipe, caracterizando uma manifestação que não é estanque.

No intuito de mostrar como essa heterogeneidade interna ocorre, demarcarei a competição e os significados atribuídos a ela por alguns nadadores. A categoria “competição” surgiu nos treinos/competições observados e, principalmente, após a fala do treinador da equipe: “Não existiria equipe sem competição (DC, 05/08/2013)”.

Posteriormente a essa frase do treinador da equipe<sup>7</sup>, iniciei reflexões acerca da competição como algo significativo, mais especificamente pelo subgrupo dos Galácticos<sup>8</sup>, que constantemente estão envolvidos com os momentos de competição. Como relata o nadador Henrique.

A competição sempre foi muito importante na minha vida, porque é o que eu sempre digo, eu não consigo fazer alguma coisa sem ter objetivos futuros, e o objetivo da natação é a competição. Então, com o tempo, tu vêes que é na competição, não basta muitas vezes só nadar (HENRIQUE).

O trecho da entrevista realizada com Henrique me fez pensar novamente na fala do treinador e em como a competição é significativa para alguns nadadores e o que ela representa para eles. Ao Henrique, sua resposta aproxima-se do pensamento da competição relacionada a objetivos. Além dessa característica, ele aborda que não basta somente *nadar* e que são os

<sup>7</sup> O treinador da equipe está com o grupo em todos os momentos de treinos e das competições. Seu papel fundamenta-se no acompanhamento nos períodos e na efetivação dos treinos com programas dirigidos e diários.

<sup>8</sup> Grupo denominado assim pela equipe, pois eram os melhores nadadores em performances, considerados “Galácticos”.



momentos competitivos que tornam a natação interessante, ou seja, o espaço/tempo dedicado por Henrique caracteriza-se por uma dimensão de um lazer que configura seriedade no sentido de performance, de atendimento de objetivos e de metas em competições.

Na mesma lógica de Henrique, João aborda a competição na perspectiva de rendimento e de superação dos próprios limites.

Nas competições, fazer algo assim que quando eu estou na água e estou competindo e eu consigo superar ou baixar um tempo é superar uma meta pessoal, superar as nossas próprias limitações que agente chega num determinado tempo demora muito tempo para melhorar e que quando a gente consegue superar essa marcas, é um prazer, pelo menos para mim é muito bom. Atingir uma meta, atingir um objetivo, então, a natação para mim é a fórmula que eu encontrei de me superar e atingir esses objetivos deixou de ser uma coisa somente prazerosa.

Para João, a competição é importante, pois ele a considera um momento em que consegue externar suas emoções e o qual colabora para a retirada da tensão do dia a dia. Além disso, João acredita que “a natação deixou de ser somente prazerosa”, ou seja, para ele, a natação máster está vinculada à melhora da *performance*. Essa relação entre a melhora da performance e da retirada da tensão pode ser encontrada no trabalho de Elias e Dunning (1992) ao tratarem de que o lazer configura-se a partir de excitações agradáveis e que para João a natação passa a ter essa especificidade. Mas, essa tensão/excitação, ao mesmo tempo, não pode ser lúdica?

Para Carla a competição é um elemento que dá sentido à natação máster:

A competição, eu acho que dá o sentido do treino, por que nós estamos treinando? Porque teremos provas. E isso são nossos objetivos, e sem objetivos é muito difícil fazermos alguma coisa. Eu tenho que fazer um tempo bom para mim, eu tenho que satisfazer meus objetivos, e é por isso que eu treino [...] eu procuro sempre melhorar meu tempo ou mantê-lo, porque na idade que eu estou eu não vou melhorar muito, e eu vou anotando todos os meus tempos nos campeonatos, até para ter o controle e acompanhar.

Para Henrique o momento competitivo o faz treinar e, possivelmente, sem esse momento, ele não participaria dos treinos cotidianos:

Eu gosto muito é de competição! Na verdade, treinar para mim é um benefício que vem através da competição, a competição é mais importante é o que eu mais gosto, é a minha terapia. E o treinamento vem junto.

Túlio – Se não tivesse competição, tu não treinarias?

Henrique – Acho que não, se fosse só por saúde acho que não, eu preciso da competição.



Esses nadadores e suas narrativas têm relevância, porque representam como a competição é algo significativo e está vinculada ao alcance de resultados, cumprimento de metas pessoais e que, provavelmente, caso a competição não existisse de fato, a participação de alguns não seria efetivada.

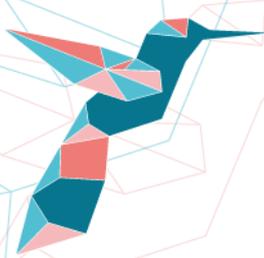
Nos grupos estudados por Stigger (2002) - os Caídos da Praia, o Grupo do Castelo e os Anônimos- não possuíam a noção de rendimento, pois nenhum dos participantes demonstrava preocupação com a melhoria do seu rendimento. Além disso, a ideia de rendimento estava mais presente ou fazia sentido como forma de comparar a performance dos jogadores na busca de equilibrar o jogo.

O rendimento na lógica que Stigger (2002) encontrou estava mais presente no Grupo do Castelo e no Caídos da Praia, os quais se baseavam em performance para equilibrar o jogo e não balizavam o esporte a partir do individualismo de desempenho de cada jogador, mas sim no mérito ou na busca de um jogo interessante para todos.

No estudo por mim desenvolvido, apesar de aparecer a ideia de saúde, convívio, divertimento, fica evidente, como no caso dos Galácticos, que eles não participariam da equipe se não houvesse a competição. Para alguns máster, a competição torna-se um elemento que faz parte desse universo esportivo e caracteriza uma dimensão de seriedade, cuidados com a alimentação e o uso de suplementos alimentares, o que configura o aspecto *nadar por nadar* como algo irrelevante para alguns nadadores.

Aos poucos, observei que as situações que ocorriam na equipe são diversas em relação aos significados sobre a natação máster. Por um lado, percebia algumas pessoas tomando suplemento, cuidando da alimentação, fazendo musculação, dedicando-se com seriedade e assiduidade no interior da equipe com o objetivo da melhora da performance e de cumprimento de metas pessoais. Por outro lado, eu observava a falta de seriedade, descompromisso com o treino e com a competição.

Assim, não seria possível dizer que a equipe máster está pautada somente pela lógica de um lazer mais sério. De uma forma consonante ao trabalho de Pacheco (2012), encontrei nadadores que possuem grande seriedade no esporte, que se dedicam, treinam e fazem investimentos com a prática. Porém, dissonante do que a autora encontrou sobre um núcleo de time que estava envolvido por um lazer mais sério. Eu poderia dizer que os máster de natação estão em constante movimento sobre esse aspecto, ou seja, o significado atribuído nesse espaço de lazer pode estar vinculado a uma heterogeneidade interna em que impera as duas



lógicas apresentadas no início do texto: “objetivo da natação é a competição” e “a natação máster é mais “ligh””.

Assim, por mais que a competição é significativa para alguns nadadores e que levem com seriedade o esporte, não poderia dizer que a equipe se sustenta somente por essa perspectiva, pois ao mesmo tempo em que a seriedade está muito presente entre os Galácticos (que representam uma parcela da equipe), o prazer em nadar, o descompromisso e a natação como um “espaço lúdico” também se constituem como elementos que fazem parte desse contexto.

### A NATAÇÃO MÁSTER É UM POUCO MAIS LIGTH

A natação máster é um pouco mais light, eu acho que a gente consegue relaxar um pouco mais, podemos sair para tomar uma cervejinha com a equipe, dar risada. E não que isso seja ruim, eu vi que muitas vezes é maravilhoso, principalmente alguns atletas que treinam muito bem e na competição nunca deram muito resultado, no máster muda esta história, porque a gente está mais relaxado e não tem tanto compromisso, não tem a cobrança (HENRIQUE).

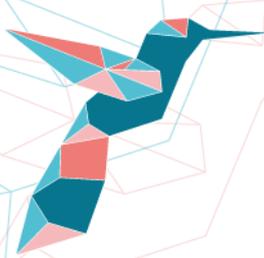
Analiso justamente a declaração de Henrique para destacar que, por mais que ele aborde em sua narrativa que o “objetivo da natação máster é a competição”, nesse trecho ele elucida outras características que o fazem permanecer na equipe, como convivência com seus colegas e as saídas fora do ambiente natatório se constituem importantes:

Isso é a grande diferença do máster, eu acho que aquele atleta máster que vem pelo social, com os amigos, que faz tão bem quanto os competitivos; tem gente que vem pelo social e vem para ganhar, para mostrar resultados, que sou eu. E tem pessoas que são menos competitivas, mas gostam de uma conversa, um churrasco, uma reunião para dar boas risadas, e isso é bacana; é bacana ver como essas pessoas vibram ao serem colocadas em um revezamento, eu acho que isso é o legal, eu acho que é por aí (HENRIQUE).

Sobre esse aspecto, para José, a natação significa muito mais do que competir, é estar realizando um esporte com os amigos em que tenha conversas e seus objetivos não estão centralizados no ganhar dos adversários. “Tenho que vir aqui nadar, fazer um exercício, bater papo com a turma. Esse conagraçamento que a gente tem aqui é uma vida, a minha segunda casa é aqui” (JOSÉ).

Na mesma linha, Carla acha importante os momentos de conversas entre seus colegas de equipe.

gosto da conversinha do vestiário, acho muito importante relaxar e gosto muito de ver sempre as pessoas que eu gosto lá. Tem toda uma rotina e meu



dia se completa com esse exercício. E é tudo isso que a natação significa para mim, eu levo muito a sério, é um objetivo para mim, e eu me sinto muito bem (CARLA).

Tem também, que é uma coisa super legal, por exemplo, hoje eu nem iria nadar, não estou bem, mas só por estar com as gurias já me animei e fui no embalo. É do treino que eu gosto muito, de treinar o coletivo, aí sim eu gosto do coletivo, mas esse coletivo meio individual, é difícil de explicar (ALINE).

A ideia de um espaço de convívio com outras pessoas e que isso representa em grande parte para aqueles que estão entre o grupo dos que “gostam muito de nadar” se expressa nos relatos de Carla e de Aline, as quais acreditam que a conversa do vestiário e o contato com outras pessoas as motivem para ir aos treinamentos diários.

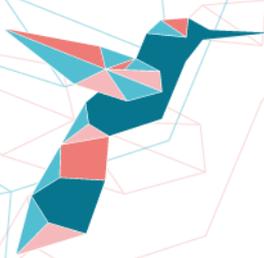
Um dos aspectos que faz parte da natação ser mais “Light” é o fato de alguns máster não gostarem dos momentos competitivos e, sim, dos treinamentos, como é o caso de Aline.

Agora, eu vou lhe confessar uma coisa, eu não gosto de competir, não gosto, eu sou meio obrigada pelo clima, porque isso me deixa cansada; mas, eu gosto de ajudar, eu queria estar lá só ajudando, na torcida, mas eu não gosto muito de competir, não gosto mesmo. Na verdade, eu estou cansada de competir, eu adoro levar meus guris nas competições, se necessário eu fico doze horas lá, mas eu não gosto de estar lá competindo, nadando, porque eu estou desprendida de qualquer compromisso. E é algo meu não é por causa do grupo, por causa das gurias, é uma coisa minha (ALINE).

Na fala de Aline, percebe-se que ela não gosta da competição e, sim, dos treinamentos semanais, o que a motiva para continuar na equipe. Por um lado, sua participação na natação máster está mais no sentido de cooperação com a equipe e com o prazer em nadar. Por outro lado, sua participação, ao mesmo tempo, é saciada pelo “clima” de grupo:

o máster significa algo mais light, sem tanta cobrança, acontece a cobrança comigo mesma; é a questão de equipe e o resto é comigo. Eu me cobro quando não nado, eu me sinto mal, me ocorre um sentimento de culpa, de certo modo (ALINE).

Na perspectiva de Aline, ela acredita que a natação significa também uma forma de cuidar de seu corpo, fazendo um exercício prazeroso que alivia e relaxa o seu dia. Além do corpo, ela comenta sobre sua ‘saúde mental’ que está entre os cuidados com a saúde. Nesse aspecto, outros nadadores da equipe, principalmente os mais velhos, vinculam a natação máster por essa perspectiva mais “light”. A natação, para alguns, aproxima-se de um momento de “brincadeira”, de “diversão”, mas, também, um esporte “sério” e “desafiador”. Elaine, de 64 anos, comenta:



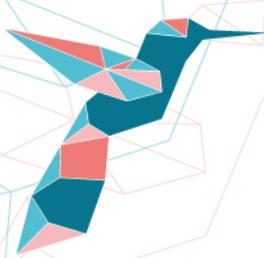
A competição é lúdica, é desafiadora. Mas a natação máster é uma necessidade física, um sentimento bom em nadar, já é automático uma prioridade, algo prazeroso e que me sinto bem fisicamente. Eu fiz exames e tinham problemas e não tem mais nada agora e a médica acha que tem a ver com a natação (ELAINE).

Além de a natação máster estar envolvida entre o clima “competitivo” e o “Light”, existem outras características que a envolvem, uma delas é o cuidado com a saúde, sua manutenção e a natação ser lúdica. Neste ponto, creio ser importante frisar o trabalho de Gomes (2004) quando apresenta o conceito de ludicidade, no qual, o lazer é apresentado como uma construção social a partir de uma vivência lúdica da atividade desenvolvida. No entanto, a nadadora Elaine acredita que a natação é “lúdica”, mas também é “séria” e que não conseguiria estar treinando e competindo caso não houvesse esse constante movimento que a natação máster proporciona a ela.

O meu objetivo é continuar nadando até (ela faz uma longa pausa para pensar no que iria dizer e olha para cima, com os olhos se enchendo de lágrimas)... se eu conseguir nadar até os noventa anos. O meu objetivo é seguir nadando até o resto da minha vida. E meu objetivo é nadar sempre e, claro, quero melhorar os tempos também. Assim, a natação não me tira nenhum tempo do que eu tenho que fazer, das minhas atividades cotidianas. Natação é séria. Mas, tem a natação que é divertida, como, por exemplo, o treino de sábado, ele é coletivo, todo mundo faz a mesma coisa junto. Às vezes 6 a 7 pessoas na raia. E vamos cumprindo o programa. É muito legal, eu adoro, é o melhor momento e é o treino que eu me sinto mais exigida, e eu gosto de ser exigida e daí eu posso me testar mais e acho essencial o treinador estar envolvido. Como é uma equipe de jovens e eles nadam melhor, o treinador se dedica mais a esse grupo (fazendo referência aos Galácticos) e são os que têm mais capacidades.

Os relatos acima estão envolvidos entre o convívio, manutenção da saúde e o prazer em nadar. Todos esses elementos representam significados peculiares à prática esportiva, que, por hora, pode estar vinculada a noções de seriedade e por outras pelo prazer em nadar ou o *nadar por nadar*. Em relação a esse último, observei que nos Galácticos está pouco presente, no entanto, entre a diversidade encontrada nas narrativas dos máster, compreendi que cada nadador possui um objetivo específico com a natação e que ele pode variar dependendo de como os nadadores significarão sua participação nessa prática de lazer.

Essa perspectiva pode ser encontrada no trabalho de Silveira (2008) e seu esquema da “gangorra”, sobre os significados que um time de futsal feminino atribuía à prática esportiva. A autora percebeu, no decorrer de sua etnografia, que, em muitos momentos, as mulheres da equipe jogavam futebol com fins de rendimento e, em outros, elas tinham essa prática como



um espaço diversão e convívio. Os dois elementos estavam em constante movimento no grupo e, em alguns momentos, ou a “gangorra” poderia pender para um lado e depois para o outro em um mesmo dia ou em outras situações ocorria a sua estabilização. Além do mais, esse movimento varia de acordo com os acontecimentos do cotidiano. O trabalho de Silveira (2008) auxiliou-me a compreender que a lógica do time no qual ela pesquisou estava vinculada a noções da diversidade e que elas se atravessavam no cotidiano dos treinamentos e das competições, o que acarretava o ir e vir da “gangorra” e da modificação dos significados, dependendo do espaço/tempo em que as jogadoras encontram-se.

Fica compreendido que os nadadores máster estão envolvidos por essas formas de encarar esse espaço/tempo de lazer. Desse modo, por mais que a demarcação entre eles fosse necessária em um primeiro momento, as características que seguem fazem parte dos treinos e das competições e se atravessam entre a categoria “*competição*” e a “*light*”. Análise dessa forma, pois a participação, assiduidade e o espírito de equipe estão presentes a partir do desdobramento que descrevi no decorrer do texto e, de alguma forma, caracterizam o modo com que os máster significam a natação e o seu contexto de lazer.

#### “COMPETIÇÃO” E “LIGHT” – ENCONTRANDO UMA DEFINIÇÃO?

Meu objetivo ao descrever os relatos dos máster, a partir do método etnográfico, foi de instigar a discussão do lazer para além de definições sobre as práticas esportivas e de poder trazer à tona a discussão a partir das “lentes” antropológicas. Para os máster de natação, foi possível compreender que a lógica encontrada está nas duas dimensões que apresentei: a “Competitiva” e a “Ligth”. Essas dimensões provocam a discussão da pergunta inicial: Será possível pensar na vivência de um lazer com conotações de seriedade sem distanciá-lo da experiência lúdica?

Pelo que foi descrito durante o texto acredito que não seria possível responde-la a partir de uma formulação definitiva. Parece-me mais interessante argumentar/refletir que as duas dimensões como balizadores da discussão e, por isso, demonstram que o “e” é mais importante do que o “ou”, pois na perspectiva encontrada nos nadadores máster essas dimensões – seriedade/rendimento e brincadeira/lúdico - atravessavam-se constantemente em um mesmo espaço/tempo reconhecido como o de lazer.

Desse modo, proponho pensar o grupo específico a partir da temática e do eixo de discussões o qual trata este congresso – territorialidade e diversidade – pois, como demonstrei



a prática dos máster de natação trazem a tona contornos do universo do lazer – particular - em que os significados se constroem/modificam em diferentes situações encontradas a partir das observações que a etnografia evoca.

Portanto, é possível afirmar que nas “redes de sociabilidade de lazer” – como observado com os nadadores - produz os “seus compromissos”, que não são exatamente os mesmos daqueles outros compromissos de uma “vida séria”, mas que são vividos numa conotação diferente (com gosto, com prazer, excitante, agradável). Esses compromissos “de lazer” ora estão voltados para a equipe-competição ora para a sociabilidade, mas não são vividos de forma antagônica ou ambivalente.

*MASTERS SWIMMING IS SERIOUS AND/OR FUN? LEISURE, DIVERSITY AND MEANINGS*

*ABSTRACT*

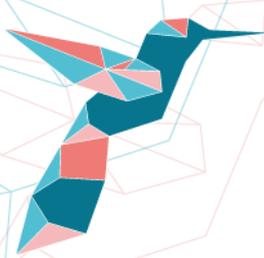
*This work seeks to insert himself into the debate of bodily practices in the sports universe of leisure. For this was an Ethnography with a Masters swim team in the period of ten months. From the Ethnography was unable to find a diversity regarding the meanings attributed to the practice of swimming master. Thus, the dialogue in the leisure field focuses on discussions of the sport that could be serious and one that can be playful. These two dimensions might be found in the practice of leisure of the master and that at certain times the aim of the activity is the yield/seriousness and, in others, the joke/playfulness becomes the central objective, so that space/time lived is in constant motion.*

**KEYWORDS:** *Máster; Ethnography; Leisure.*

*¿MASTERS NATACIÓN ES SERIO O DIVERTIDO? OCIO, DIVERSIDAD Y SIGNIFICADOS*

*RESUMEN*

*Este trabajo pretende se inserte en el debate de las prácticas corporales en el universo deportivo de ocio. Para esto era una etnografía con un equipo de natación Master en el período de diez meses. De la etnografía no pudo encontrar una diversidad en cuanto a los significados atribuidos a la práctica de la natación Máster. Así, el diálogo en materia de ocio se centra en las discusiones sobre el deporte que podría ser grave y que puede ser jugueteón. Estas dos dimensiones pueden encontrarse en la práctica de ocio del maestro y que en ciertos momentos el objetivo de la actividad es la producción/gravedad y, en otros, la broma/alegría se convierte en el objetivo central, que vivió de espacio/tiempo están en constante movimiento.*



*PALABRAS CLAVE: Máster; Etnografía; Ocio*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e sociedade. In: DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973. p. 19-50.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. O lazer no espectro do tempo livre. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992, p. 139-185.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Afiliada, 1989.

GOMES, Christianne Luce. *Dicionário Crítico do Lazer*. Ed Autêntica. Belo Horizonte. 2004.

FGDA, Federação Gaúcha de Desportos Aquáticos. *Regulamento máster 2015*.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *RBCS*, São Paulo, v. 17, n. 49, jun., 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.

MASCARENHAS, Fernando. *Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude*. Goiânia: UFG, 2003.

PACHECO, Ariane Corrêa. “É lazer, tudo bem, mas é sério”: O cotidiano de uma equipe máster feminina de Voleibol. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Ciências do movimento Humano. UFRGS, 2012.

SILVEIRA, Raquel. *Esporte, homossexualidade e amizade: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano. UFRGS. 2008.

STIGGER, M. P. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, 2002.

WACQUANT, L. J. *Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.